

UM OLHAR OUTRO

E o tema é... Vocações.

Como acontece desde há já 56 anos, a Igreja dedica uma semana da acção pastoral a reflectir, rezar e propor que a vida dos fiéis seja res-posta a um apelo que vem de Deus. PARA TODOS.

E o primeiro «erro» de perspectiva a corrigir situa-se precisamente aqui. Se o chamamento vem de Deus, ele dirige-se a todos. Diante de Deus não há filhos e enteados. No coração de Deus cabem todos e Ele dirige-se a cada um e a cada uma, como se fosse único (a) no mundo. Deus chama a todos. Para quê e a quê?

Habitualmente olhamos o tema reduzindo-o a um grupo de pessoas baptizadas, que ocupam lugar de destaque na comunidade eclesial. O Concílio Vaticano II veio chamar a atenção para a Igreja como Povo de Deus, onde todos são chamados à missão. Porque tudo parte de um chamamento primeiro, após aquele que é comum a toda a humanidade, o da Vida. Chamados, todos, por Deus à vida, cumpre a cada um, no exercício da sua liberdade pessoal e comunitária, orientar-se num caminho concreto, através do qual se realiza a vocação comum a todos à santidade. Se Deus é o Santo e se Deus nos chama à vida, a nossa vida exprime o ser de Deus, traduz-se em santidade. Logo, a santidade como estilo de vida é proposta a todos sem excepção.

Como realizar, na sociedade crente e no meio mundano onde aquela se insere, a vocação comum à santidade?

Partindo do princípio de que todas as vocações ou serviços são igualmente dignos ao traduzir a santidade de Deus no mundo, segue-se que a «obrigação» de ser santo, de viver santamente, ou, por outras palavras, de corresponder no dia a dia aos apelos que Deus faz a cada um, é comum a todos. Aqui situa-se um outro preconceito a ultrapassar: os padres e freiras têm mais obrigação de serem santos do que os outros. Não. Corresponder na vida aos apelos de Deus é obrigação de todos.

Ultrapassando preconceitos, entremos directamente no tema da Semana das Vocações, situando-o no contexto da vida eclesial, onde os baptizados exprimem de modo especial as suas convicções.

Porquê uma Semana das Vocações? A semelhança do que acontece, com a proliferação porventura exagerada de Dia disto e Dia daquilo, a Semana das Vocações dirige-se a todos, apesar de compreendermos que poderá ter surgido pela escassez de sacerdotes ao serviço das comunidades cristãs. Com o tempo este «reducionismo» acabou por ser ultrapassado. Claro que precisamos de muitos padres, freiras, missionários ao serviço das comunidades cristãs. Claro que a Igreja sofre de penúria de vidas consagradas ao serviço da evangelização. Mas será apenas destes que a Igreja tem necessidade?

Atrevo-me a dizer que a maior necessidade nos nossos tempos é a de casais que vivam o amor conjugal como vocação de santidade, a dois, e como família onde os valores do evangelho permeiam a vida de pais e filhos. É de famílias verdadeiramente cristãs, testemunhando a «alegria do evangelho» que a sociedade e a Igreja mais precisam. Porque é no seio de uma família cristã que se promovem a generosidade e o sentido de serviço aos outros, condições de qualquer vocação.

Como acontece todos os anos, o Papa publica uma mensagem que une a pastoral da Igreja nos seus diversos sectores. A deste ano fala da «coragem de arriscar pela promessa de Deus» e dirige-se sobretudo aos jovens, naturalmente porque são eles que se interrogam sobre «o que fazer da própria vida». E diante de uma sociedade massificante, em que a capacidade de discernir e a liberdade de decidir não são facilitadas, importa, por parte de todos os baptizados, a «coragem de arriscar», a ousadia de propor ideias de serviço que ultrapassem o imediatismo das «estrelas cadentes» ou os momentos fugidios de glória que tanto seduzem. Sabemos que não é fácil propor caminhos de compromisso de vida toda aos jovens de hoje, marcados pela ideia do descartável e da satisfação de todos os anseios sem qualquer esforço.

«O chamamento do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projecto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante», diz o Papa Francisco.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:

ANDRÉ COUTINHO DE MATOS, de 27 anos, filho de Orlando Pinto de Matos e de Maria Manuela Lopes Coutinho de Matos, residente em Perelhal, com ANA LUISA SILVA SOUSA NUNES, de 27 anos, filha de Pedro Ferreira Sousa Nunes e Fernanda Augusta Pimenta Silva Nunes, residente em Arcozelo.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

SEMANA DA VIDA 2019

DESAFIA FAMÍLIAS A ACREDITAR NO FUTURO

A Igreja Católica em Portugal vai celebrar de 12 a 19 de maio a Semana da Vida 2019, iniciativa que quer destacar a “importância decisiva da

Família na defesa da Vida”, afirmando que este é um valor inquestionável. “À sombra de uma família, todos cabem, todos crescem, todos vivem. À sombra de uma família, há passado e presente e futuro”, lê-se na mensagem da Comissão Episcopal do Laicado e Família, enviada à Agência ECCLESIA.

“Não há palavras que descrevam o valor da vida de cada um”, por isso, a vida é um valor que “ultrapassa todos os excessos verbais” e “escapa até mesmo à imensa criatividade do homem”. A Comissão Episcopal do Laicado e Família recorda que cada vida tem um passado, “repleto de vidas que a trouxeram ao presente, “que geram outras vidas que projetam o futuro”.

“Na vida de cada um, há o mistério de um passado e o mistério de um futuro, que se constrói na verdade do presente”, sublinham na mensagem “Vida, futuro no presente”. A Igreja Católica em Portugal afirma que é preciso “voltar à beleza” do que rodeia, para entender a Vida, para a “defender com toda a alma” e existir empenho “na construção do mundo que Deus entregou”. “Capazes de tanto que somos, seremos também capazes de entender que a defesa da Vida passa claramente, pela defesa da Família e, de um modo tão atual e pertinente, pela atenção aos mais novos?”, questiona a referida comissão. A Semana da Vida 2019, que começa este domingo, vai ser celebrada no contexto do Ano Missionário especial que a Igreja Católica em Portugal está a viver até outubro.

CARLOS MANUEL VIEIRA FERREIRA

Faleceu Carlos Manuel Vieira Ferreira, de 56 anos, a 04 de Maio, ele que era solteiro. O funeral foi celebrado na segunda-feira, dia 6, com missa às 09.00 na Santa Casa da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 11, e a de 30º dia será a 03 de Junho, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Ano XV - Nº 19 - 12 de Maio de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

O PASTOR QUE DÁ VIDA

Tudo, na acção evangelizadora da Igreja, se diz «pastoral». A referência ao Pastor é e tem de ser constante. E a figura do pastor, como aquele que em nome de Deus apascenta ou conduz o rebanho, é anterior a Jesus Cristo. Com a morte na cruz, a figura de Jesus como o Pastor por excelência, o Bom Pastor, impõe-se ligada à ideia de doação da própria vida. Dois mil anos de história da Igreja atestam uma acção «pastoral» indelevelmente ligada à figura de Jesus como Aquele que dá a vida pelas suas ovelhas.

E hoje? Poderemos falar de «pastores» ou de «acção pastoral» desligada da ideia de «dar a vida», de «morrer» no ir à frente do rebanho, sujeito ao risco de ser o primeiro atingido pelos «lobos» que tendem a dizimar o rebanho? Eis-nos diante de um problema que afecta a Igreja no seu todo: que fidelidade e a Quem? A Jesus, o Pastor que envia, ou ao rebanho que apascentamos? A minha resposta traduz-se nestas palavras: «minha é a missão de apascentar. Não o rebanho». Porque o «povo de Deus», que a Igreja me confia para cuidar, não passa a pertencer-me. Ele continua a ser o povo de Deus e não meu. Foi-me entregue a missão de o apascentar, de o cuidar. E tal missão implica sérios riscos, como o de o deixar à mercê dos lobos (e penso no fenómeno das seitas que «exploram» os sentimentos religiosos e as fragilidades humanas), ou o de, diante das dificuldades, preferir o «faz-de-conta», caindo na banalidade e deixando de lado a sempre difícil denúncia profética, que faz parte do anúncio da Boa Nova.

AOS PÉS DE MARIA NA QUINTA DO APARÍCIO

Depois de, na sexta e ontem, iniciarmos esta Semana mariana na Quinta do Aparício, ela vai prosseguir, com o tema da Vida e da Família, até à próxima sexta-feira, terminando com a Procissão de Velas, a sair às 22.00 para a Igreja Matriz.

Eis o programa para estes dias, começando sempre às 21.00 com a imagem de Nossa Senhora de Fátima trazida, da casa de uma família onde ficou «alojada» durante a noite, para o lugar de oração: **Hoje, domingo, Oração pelas Vocações com terço meditado;**

Segunda-feira - Terço pela Vida a cargo da Pastoral Familiar. Oração pela Vida.

Terça-feira - Oração pela Vida a cargo da Pastoral Familiar. Reunião do Secretariado Permanente do Conselho Pastoral.

Quarta-feira - Oração pela Vida, pelo 8º ano de catequese. É o Dia Internacional da Família: cada participante é convidado a trazer uma flor branca para oferecer a Nossa Senhora;

Quinta-feira - Após a oração pela Vida, haverá catequese de adultos.

Sexta-feira - Após a Oração do Terço pela Vida seguir-se-á uma catequese mariana e a Procissão de Velas.

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Deus, nosso Pai, ao enviases o Teu Fillho Jesus, quiseste vir ao nosso encontro. Queremos agradecer-Te, hoje, por continuares a chamar, no barco da Igreja, pescadores para o alto mar, para a missão de chegar a todos. Concede-nos, pela graça do Batismo, o dom da escuta da Tua voz e da resposta generosa. Desejamos abrir-nos ao "sonho maior": discernir a vocação que nos torna servidores da alegria do Evangelho. Dá-nos a coragem de arriscar, como a jovem Maria, para sermos portadores da Tua promessa. Amen.

O outrora Paulo e Barnabé, regista Lucas nos Actos dos Apóstolos, foram alvo de intensa perseguição dos judeus, ao verem as multidões aderirem à fé em Jesus, o que os levou a voltarem-se para os gentios. E não faltaram «algumas senhoras piedosas» a fazerem coro de oposição ao anúncio da Palavra de Deus e a expulsarem os apóstolos para fora da cidade. Sempre foi arriscado ousar dizer uma Palavra que, pela força da Verdade, obriga a tomar posição. Hoje como ontem «deve obedecer-se antes a Deus que aos homens».

O Prior - P. Abílio Cardoso



A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

IV DOMINGO DE PÁSCOA

Segunda, 13 – NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Leituras: Ap 11, 19a; 12, 1-6a. 10ab
Lc 11, 27-28

Terça, 14 – São Matias

Leituras: Act 1, 15-17. 20-26
Jo 15, 9-17

Quarta, 15 – Leituras: Act 12, 24-13, 5a
Jo 12, 44-50Quinta, 16 – Leituras: Act 13, 13-25
Jo 13, 16-20Sexta, 17 – Leituras: Act 13, 26-33
Jo 14, 1-6Sábado, 18 – São João I
Leituras: Act 13, 44-52
Jo 14, 7-14

DOMINGO, 19 – V DA PÁSCOA

Leituras: Act 14, 21b-27
Ap 21, 1-5a
Jo 13, 31-33a. 34-35

Nós somos o povo de Deus,
somos as ovelhas do seu rebanho

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 13 – Maria José Amaral Oliveira Rodrigues (10º aniv.)

Terça, 14 – Teresa de Jesus Lima Bandeira

Quarta, 15 – António Batista Carvoeiro e Albertina da Costa Araújo Caravana

Quinta, 16 – *Intenções colectivas:*
– Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
– Maria Alice Duarte Santos

Sexta, 17 – Manuel Carlos Loureiro Machado

Sábado, 18 – *Intenções colectivas:*
– Maria Aldete Miranda Alves
– Jorge Martins da Silva Correia
– Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Maria Amélia e familiares
– Fernando Araújo Pinto, Maria da Paz e Fernandinha
– José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
– Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes
– José Luís Pereira da Costa
– Pais e sogros de António Paulo Costa
– Paula Maria Correia Pedras Vasconcelos do Vale (30º dia)

Domingo, 19 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas



SEGUNDA DEMOLIÇÃO EM NOTRE-DAME?

1. O voluntário foi ter com os sobreviventes de um terrível sismo. A organização humanitária a que pertencia tanto podia construir uma escola, como erguer uma clínica ou abrir um poço.

2. Depois de consultar os membros da tribo – aquela era uma aldeia de indígenas – o chefe fez uma escolha que deixou o interlocutor completamente lívido de espanto. «Olhe, aquilo de que mais precisamos – mais que tudo – é de portas para a nossa igreja»!

3. O nosso problema é que até das necessidades dos outros nos sentimos donos e senhores. E nem sequer listamos a fome de Deus como uma das suas maiores prioridades. Podiam não ser letrados, aqueles nativos. Mas tinham o Evangelho bem vivo no coração. E sabiam que há outro pão além do pão: «Nem só de pão vive o homem» (Mt 4, 4).

4. É claro que, naqueles momentos, a fome de pão devia ser difícil de suportar. Mas, apesar disso, queriam saciar primeiro a sua fome de Deus.

5. O Santo Padre reconheceu que são leigos como estes que «mantêm intacta a fé». Nós – ainda segundo o Papa – deveríamos «ser mais do que peritos em diagnósticos ou juízos».

6. O fundamental é que sejamos mensageiros de «propostas altas, guardiães do bem e da beleza que resplandecem na vida». Na discussão aberta sobre a reconstrução de Notre-Dame, não falta quem advogue o surgimento de

um espaço formatadamente laico, sem Cruz ou qualquer outro sinal sagrado.

7. Aliás, o «draft» deste laicismo desenfreado já fora ensaiado nos apogeus mais agressivos da Revolução Francesa. Aos próceres da «religião sem Deus» não escapou sequer o topete de converter as igrejas em «templos da deusa razão».

8. Na catedral de Notre-Dame, em 1793, o altar foi desmontado e substituído por um outro erigido à liberdade. Nenhuma atrocidade – desde a blasfémia até à licenciosidade – ficou por cometer. Paradoxalmente, este novo «culto» gerou uma reacção adversa contra a Revolução em marcha. Daí que, um ano depois, o próprio Robespierre tenha repudiado este (abastardado) culto da «deusa razão».

9. Quando perceberemos – como percebeu Marcel Proust – que, mesmo «mudas e abandonadas», as catedrais subsistirão sempre como «os mais belos ornamentos da nossa arte»? São elas que, na sua interminável beleza de séculos, nos fazem entrever o infinitamente Belo, que é Deus.

10. Se muitos assim sentem, será legítimo degolar implacavelmente os sentimentos de tantos que (também) são cidadãos da República? Não terão os crentes direito a serem apoiados como crentes?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 07.05.2019

REGISTO COM AGRADO

Participei na Vigília Pascal na Vila e fiquei admirado com o número de pessoas presentes – talvez mais do dobro de anos anteriores. Sobre tudo surpreendeu-me a presença das crianças da catequese com seus pais.

A celebração demorou 2 horas e um quarto e revestiu-se de muita unção e solenidade. Para quem teve de estar sempre de pé, foi sem dúvida uma prova muito forte. No final, registei com agrado o padre Arcélio e a responsável da catequese, à entrada da sacristia, a dar umas lembranças às crianças da catequese e a saudar cada um deles com afecto. Apesar da duração da celebração, as pessoas estavam contentes. Perguntei qual o segredo. Uma mãe disse-me que tinha sido dito aos meninos e meninas da catequese que deviam participar nas celebrações de quarta, quinta, sexta e sábado. Cada ausência corresponderia a meia falta na catequese. E que quem desse mais de 3 faltas no primeiro período, teria que repetir para poder avançar. Aparentemente, a receita resultou. Não vi pais contrariados. E as crianças, mesmo que digam que “é uma seca” acabaram por dizer que era diferente e que tinham, no geral, gostado. Quando acabar a catequese e as comunhões, manter-se-á a frequência da Eucaristia dominical? Oxalá que sim. Todos teremos muito a beneficiar.

In A Voz de Melgaço, 01.05.2019

MÊS DE MARIA – Conforme o nosso programa de actividades, além da recitação do Terço em louvor de Nossa Senhora antes das diversas celebrações diárias, a Missa na Igreja Matriz terá a animação de diversos grupos às 18.15. Nesta semana serão:
Segunda: MEC's;
Terça: Equipa Sócio-Caritativa;
Quarta: LOC/MTC e ACI
Quinta: Leitores;
Sexta: Confraria das Almas;
Sábado: Ir. de Santa Maria Maior;
Domingo: Conf. Ss.mo Sacramento.

SECRETARIADO PERMANENTE DO C. P. – Vai reunir na próxima terça-feira, às 22.00, na Quinta do Aparício. Analisará como decorreu a Festa das Cruzes e dará orientações sobre o Dia da Paróquia, as inscrições na catequese, e vai preparar a próxima reunião do plenário do Conselho Pastoral, agendada para 14 de Junho, entre outros assuntos.

CAMINHAR PELAS OBRAS DE MISERICÓRDIA – Integrada nas comemorações dos 519 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos convida toda a comunidade a participar na Caminhada Solidária alusiva às 7 obras corporais de Misericórdia. A caminhada realiza-se no dia 19 de maio, às 09h30, percorrendo o seguinte itinerário, com

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 279 – 5,00
– Família n.º 296 – 10,00
– Família n.º 229 – 20,00
– Família n.º 1024 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 55,00 euros

A transportar: 19.332,45 euros
Despesas até agora: 30.063,22 euros

cada paragem a ser representada por uma obra corporal:
Início – Igreja da Misericórdia (Vestir os nus), Igreja do Terço (Enterrar os Mortos), Cadeia Velha (Visitar os presos), Capela de Sto. Amaro (Dar de beber a quem tem sede), Estátua de S. José (Dar de comer a quem tem fome), Alminhas – Bonfim (Assistir os enfermos), Jardim Velho (Dar pousada aos peregrinos). A participação é gratuita.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 na Quinta do Aparício, haverá a catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME – Realiza, nos próximos dias 25 e 26 de maio, mais uma Campanha de Recolha de Alimentos em supermercados. Os bens recolhidos vão contribuir para continuarmos a apoiar instituições (muitas das quais Centros Sociais Paroquiais e Conferências de S. Vicente de Paulo) em todo o distrito de Braga que, posteriormente, fazem chegar os bens alimentares a pessoas comprovadamente carenciadas.

PROCISSÃO DE VELAS – Teremos, na sexta-feira, dia 17, a procissão de velas, a sair da Quinta do Aparício para a Matriz, às 22.00, passando pelo Parque Municipal, Largo dos Capuchinhos, Rua Irmã São Romão, Largo do Bonfim, Urban. de S. José, Praça de Pontevedra e Rua Direita.

REUNIÃO DE PAIS – No próximo sábado, às 15.30 nas salas de catequese, haverá reunião de pais dos adolescentes do 6º ano.

No próximo domingo a Arquidiocese de Braga celebra o Dia Arquidiocesano da Família, no Espaço Vita, em Braga. O programa, que começa pelas 15h00 e termina com eucaristia, às 18h00, inclui um painel onde intervêm Joana Carneiro, Rui Diniz e Filipe Anacoreta Correia, moderados por Felisbela Lopes.

Equipa de Catequese Arciprestal

FRANQUEIRA
19 de Maio às 14:30



Apelamos à participação de todas as crianças da catequese do Arciprestado de Barcelos.

O encontro vai realizar-se no Santuário da Franqueira, conforme já anunciado e tem início pelas 14:30.

Actividade realizada pela ECA e com a colaboração da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Será no próximo sábado, às 16.30, a reunião de catequistas para preparação do encerramento do ano de catequese e lançamento do novo ano pastoral.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Myriam, das 15.30 às 16.30.

CONVÍVIO DE PEREGRINOS – Os participantes na recente peregrinação a França, vão ter o seu jantar/convívio no próximo sábado, começando com a missa das 19.00.

DIA DA SOLIDARIEDADE – No próximo domingo, dia 19 de Maio, celebra-se o dia da Solidariedade. O peditório reverte a favor da LOC/MTC.

PEDITÓRIO PARA PEMBA – Respondendo ao apelo do senhor Arcebispo, diante da tragédia ocorrida na diocese de Pemba – Moçambique, vamos dedicar o peditório das missas de 25/26 do corrente para acorrer àqueles nossos irmãos vítimas de um ciclone.

VISITA À EXPOSIÇÃO – Está aberta ao pública a exposição Tesouros Artísticos da Igreja Matriz de Barcelos até 31 de Maio no salão nobre dos Paços do Conselho. Recomenda-se a visita. Entretanto, a 26, no fim da missa, vamos fazer uma visita de grupo.